

Museu preservará a história dos pioneiros

**IDÉIA É EVITAR QUE
A MEMÓRIA DOS 1º
MORADORES DA
CAPITAL FEDERAL
POSSA VIR A
DESAPARECER**

Adriana Nicacio

Os pioneiros de Brasília são a memória viva da cidade. Conversar com eles é passear pelo túnel do tempo. São pessoas com 60, 70 e 80 anos que chegaram ainda jovens para ajudar a construir a capital do Brasil. Em menos de cinco minutos, eles deixam claro que foram amigos de Juscelino Kubitschek desde o início.

Com golpe de 1964, JK foi proibido de visitar Brasília pelo governo militar. Quando voltou do exílio em Nova Iorque, em 1965, o ex-presidente chegava disfarçado na casa dos amigos em Brasília. Nesta época, o Clube dos Pioneiros surgiu na clandestinidade e funcionou assim por nove anos. Os primeiros moradores abrigavam JK e se reuniam, em casas diferentes, na esperança de que ele voltaria ao poder. Juscelino morreu em 1975, um ano depois

do Clube ser regularizado.

Na sexta-feira, o clima de nostalgia tomou conta do Iate Clube. Mais de 1.300 pioneiros se reuniram para relembrar histórias daquela época e homenagear os que morreram. Não faltaram histórias para contar. Clodovil Lopes da Silva, 82 anos, garante que se sair para fazer alguma coisa, esquece minutos depois. Mas, da época que trabalhava com serviços de abastecimento e na Secretaria de Saúde, nunca esqueceu. "Aqui só tinha barro, poeira e muito serviço", diz.

Reunião no Iate Clube, realizada na sexta-feira, homenageou os mortos e relembrou as várias histórias da construção de Brasília

Brasília. Segundo Kleber, Tom Jobim e Vinícius escutaram o barulho da fonte no Catetinho e perguntaram ao vigia que barulho era aquele. "O vigia disse: É água de beber, camarada".

E assim pequenas histórias de Brasília aparecem e resgatam parte da cultura local, esquecida no tempo. Por isso, os pioneiros pretendem reunir tudo que sabem em um museu na futura sede do Clube, ao lado do Espaço da Corte, no Setor de Clubes Norte.

O engenheiro Kleber Farias Pinto faz questão de dizer que o Tom Jobim compôs

Água de Beber, em dezembro de 1959, no Catetinho em



CERIMÔNIA no Iate Clube reuniu mais de 1.300 pessoas

Histórias de Brasília

"Tirei Fernando Collor da cadeia quando ele e o meu irmão quebraram uma boate"

Paulo Nardelli Médico ginecologista, que fez 15 mil partos em Brasília

"Vi Nelson Piquet começar a dirigir roubando o carro do irmão dele"

Idem

"Água de Beber de Tom Jobim foi o primeiro samba de Bossa Nova feito em Brasília, em dezembro de 1959. Na época, Tom Jobim e Vinícius de Moraes só tinham o refrão: 'Eu nunca fiz coisa tão certa Entrei pra escola do

perdão A minha casa vive aberta Abri todas as portas do coração"

Kleber Farias Pinto Engenheiro, ex-estagiário de Oscar Niemeyer e criador e construtor do Templo da Legião da Boa Vontade

"Na madrugada de 13 de abril de 1961, roubei minha esposa da casa dos pais, no Rio de Janeiro, e me casei escondido com ela à tarde na Novacap"

Idem

"Aqui só tinha barro, poeira e muito serviço".

Clodovil Lopes da Silva, funcionário aposentado da Secretaria de Saúde